

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE UMA LICENCIANDO EM PEDAGOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Nayara Oliveira Torres ¹
Cristiane Dias Martins da Costa ²

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado é um relato de experiência de uma residente do Programa Residência Pedagógica do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Em que identificamos as atividades e as aprendizagens, assim discutimos os desafios e as estratégias usadas. A participação da residente foi no período de novembro de 2020 a outubro de 2021 de atividades no subprojeto LETRAR: Letras e Números.

O Programa foi criado em 2018, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, sendo uma iniciativa na promoção da melhoria da qualidade do ensino nos cursos de licenciatura para favorecer uma melhor qualidade de ensino nas escolas públicas da Educação Básica e alinhada à Política Nacional de Formação de Professores. De tal maneira que, os projetos aprovados são desenvolvidos nas escolas públicas para proporcionar que as instituições de ensino superior estejam em parcerias com as escolas públicas (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018). Nesse sentido, o Projeto LETRAR: Letras e Números foi realizado em duas escolas da rede pública municipal de Codó, no estado do Maranhão (Torres. et. al., 2022).

As atividades do LETRAR foram realizadas no município de Codó, estado do Maranhão, com o propósito de contribuir para a alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática de escolas públicas do ensino fundamental anos iniciais. Relacionado a isso, inicialmente enfrentamos desafios pela falta de acesso a internet dos estudantes e do alto índice de estudantes ainda não alfabetizados do 4º e 5º ano. Contudo, foram os desafios que nos provocaram a pensar outras possibilidades para conseguir desenvolver as atividades do LETRAR.

¹ Especialista em ensino de Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental; oliveiratorresnayara@email.com;

² Doutora. Docente da Universidade Federal do Maranhão, crisdm@gmail.com;



Destacamos que as estratégias foram constituídas a partir dos desafios e das formações pedagógicas. Ainda podemos acrescentar as reuniões semanais que compartilhamos as nossas experiências e dificuldades e assim aprendemos uns com os outros. Por isso, as atividades foram realizadas com os estudantes do 4º e 5º ano. Para fundamentação teórica utilizamos D'Ambrósio (2005), Freire (2013), Soares (2004), Saviani (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2018) e Documento Curricular do Território Maranhense (2019).

A participação no Programa possibilitou ampliar os conhecimentos aprendidos durante o curso, bem como aprofundamento do conhecimento das metodologias de ensino, práticas pedagógicas e o uso pedagógico das novas tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa e ensino da Matemática no ensino fundamental.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O Programa Residência Pedagógica é direcionado aos acadêmicos dos cursos de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso, sendo construído por módulos, são 138 horas em cada módulo. Em que cada módulo possui seis meses, são 86 horas para preparação da equipe que é constituída por formação para desenvolvimento das atividades. Dessa forma, são 12 horas para o planejamento das atividades do Projeto a serem realizadas na regência. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos o relato de experiência do período de novembro de 2020 e outubro de 2021 com registro das atividades formativa, de planejamento e regência. Assim, a pesquisa utiliza o método fenomenológico e os resultados são discutidos a partir da dificuldade, das aprendizagens, percepções vivenciadas durante o Programa tendo como base os autores referenciados.

O Projeto LETRAR foi desenvolvido durante 18 meses, com três módulos, vinte residentes bolsistas, dois preceptores e uma docente orientadora. Tendo iniciado em novembro de 2020 e finalizado em abril de 2022 (TORRES. et. al., 2022). Assim, os vinte residentes, licenciandos que participam do residência pedagógica, foram distribuídos nas duas escolas públicas da educação básica contemplados para a realização do LETRAR. Os residentes são acompanhados pelos preceptores, professores das escolas participantes, que ajudam na familiarização e relação dos residentes com a escola. E a docente orientadora, a professora da Universidade Federal do Maranhão, organiza as formações, lidera as reuniões, acompanha os residentes e orienta o planejamento das atividades.



REFERENCIAL TEÓRICO

Saviani discute (2009) os modelos de formação de professores “universidades e demais instituições de ensino superior que se encarregaram da formação dos professores secundários, ao passo que o segundo tendeu a prevalecer nas Escolas Normais, ou seja, na formação dos professores primários.” Em que destaca que havia uma divisão baseada não apenas nos aspectos teórico e prática, mas de *status* social, ou seja, ao longo do processo de construção dos cursos de formação docente os currículos foram pensados para além dos elementos educacionais e pedagógicos, mas envolve interesse da classe social dominante.

Soares (2009.p.18) apresenta os conceitos relacionados à alfabetização e letramento, “assim alfabetismo, 'estado ou qualidade de alfabetizado', enquanto seu contrário, analfabetismo, 'estado ou condição de analfabeto', e o letramento é aquele que “faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES. 2009. p.24). Dessa forma, entendemos que alfabetizado é um indivíduo que sabe ler e escrever, enquanto o letrado é indivíduo que saber ler e escrever (não exclusivamente) e faz o uso desses conhecimentos na realização de atividades sociais em diferentes contextos sociais e até no meio digital.

Freire (2013) defende que a alfabetização não deve focar apenas na memorização das letras e palavras, mas ampliar esse conhecimento de uma forma crítica, problematizadora dos discursos presentes nos textos. Nessa compreensão entendemos que defende o alfabetizar letrando. Nesse caminho, “A cultura letrada conscientiza a cultura: a consciência historiadora automanifesta à consciência sua condição essencial de consciência histórica” (FREIRE, 2013.p.17). No referente a isso, Soares (2009) concorda com Freire (2013) e acrescenta que antes no processo de alfabetização o empenho era na busca pelo método, sem levar em consideração a teoria. No entanto, como estudos realizados a respeito da língua, contribuído para que se tenha a teoria e não mais o único método.

Em relação, ao ensino de matemática é defendido com uma ciência, linguagem, processo histórico, social e do letramento matemático. E no Documento Curricular do Território Maranhense em conformidade com BNCC (2018), o letramento “não só no processo de aquisição da leitura e escrita, assim como nas demais áreas de conhecimento que compõem este currículo” (MARANHÃO, 2019,p.23-24).



Nesse sentido, o ensino de matemática é baseado na problematização, investigação e o protagonismo dos estudantes e que é desencorajado lecionar usando metodologias tradicionais de memorização, mas perceber o estudante como produtor de conhecimento (MARANHÃO, 2019). Nessa perspectiva, D'Ambrósio (2005) discute a importância da contextualização, da reflexão, permitir que os estudantes tentem outras formas de resolução de problemas matemáticos, e levar em consideração no processo de ensino e aprendizagem os saberes e conhecimentos de povos originários e marginalizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto LETRAR: Letras e Números do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, foram realizados três eventos de formação, ainda contou com oficinas todas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa e ensino de Matemática, alinhados aos objetivos do Projeto e levando em consideração o período em que as atividades escolares foram desenvolvidas no ensino remoto emergencial-ERE. E as formações e encontros foram realizadas pelo *Google meet*. A regência foi desenvolvida pelo *Google meet*, *Zoom*, vídeo aula, jogos educativos, chamada de vídeo no *WhatsApp*. Sendo que cada residente usou os recursos disponíveis para o estudante que estava desenvolvendo as atividades de alfabetização.

As formações do Projeto realizadas no primeiro e segundo módulo contemplou metodologias de ensino que encorajam o protagonismo do educando, métodos de alfabetização em Língua Portuguesa que contemple o letramento e jogos educativos. Embora, seja recomendado trabalhar a alfabetização e letramentos de forma indissociável, apesar disso são fenômenos distintos.

Nesse contexto, houve discussão quanto ao uso de jogos na alfabetização que foi apresentado exemplos de jogos tanto físicos como online para trabalhar no ensino fundamental e a relevância para o desenvolvimento e aprendizagens do estudante. Para Cabral (2019. p.12) “O jogo é o grande exercício para a aquisição do pensamento abstrato; instrumento através do qual o sujeito apropria-se do mundo e pode transformá-lo.” De modo que os jogos podem ser realizados para o desenvolvimento de habilidade de leitura, escrita e resolução de problemas matemáticos.

Nesse caminho, participei dos encontros semanais de forma online devido a pandemia do Covid-19 que foi realizado pelo *Google meet*. Nesses encontros conversamos sobre o planejamento das formações e oficinas. Assim, foram organizados



os licenciandos nas escolas participantes do projeto, bem como dos estudantes que iriam acompanhar e na elaboração dos planos de aula. Ainda utilizamos como meio de comunicação da programação das atividades do projeto o aplicativo de mensagem instantânea, o *WhatsApp*. No grupo do *WhatsApp*, além dos comunicados era compartilhado site de livros infantil digital gratuitos, principalmente de livros infantis que trabalham o tema racial e outros materiais em pdf - *Portable Document Format* para usarmos nas atividades da regência.

Na etapa do planejamento, os residentes juntamente com os preceptores e a docente orientadora nas reuniões de planejamentos acordamos que cada residente seria responsável por uma estudante. Por isso, cada residente usou os recursos tecnológicos que o estudante possuía. Nesse sentido, foi importante ter os preceptores para nos dar informações da realidade social dos estudantes que iriam participar do Projeto. Sendo que a docente orientadora combinou com os dois preceptores a apresentação da escola destacando a história, questões de aprendizagem, estrutura física, aspecto social da comunidade escolar. Esse encontro foi realizado pelo *Google meet* como exposição de fotos das escolas e permitiu conhecer a escola e foi importante para conseguirmos planejar as atividades da regência.

Na regência não lecionei pelo *Google meet* ou *Zoom* pelo motivo apresentado, então produzi vídeo aula trabalhando as letras do alfabeto, sílabas e frases. Isso pela estudante ainda não conseguir escrever o alfabeto, não identificar no alfabeto as letras do seu nome, aliás ainda não conseguira escrever o seu próprio nome e estava no 5º ano do ensino fundamental. Para não ser cansativo e enfadonho, produzir os vídeo das vogais de 15 minutos, busquei músicas infantil do gosto da estudante que iniciavam com as vogais, assim como produzir vídeo de histórias infantil com as imagens e legendas produzidas no aplicativo Canva e a edição do aplicativo VideoShow, igualmente fiz para trabalhar as consoantes, as sílabas e frases curtas.

Na regência foi um momento mais difícil, especialmente por não ter sido possível haver momentos de contato físico com os estudantes, professores, gestores, os funcionários da escola e pessoal do Projeto. E por estamos em uma pandemia que mudou a rotina de todos e tivemos que nos adaptar a uma nova realidade. Dessa forma as atividades foram pensadas de maneira a ajudar no processo de alfabetização, de contribuir levando em consideração o contexto da pandemia, bem como as dificuldades trazidas pela suspensão das aulas presenciais. Em que os professores e as escolas públicas municipais já enfrentavam os desafios para conseguir incluir e atender as crianças que não tinham



acesso à internet e aparelho celular.

O primeiro vídeo produzido foi para apresentação de nós residentes conforme orientação da professora orientadora, assim na primeira semana foi produzido um vídeo aula falando sobre quem eu sou, preferência e um outro vídeo com os personagens infantis de desenhos animados em ordem alfabética. Isso com o intuito de conseguir construir uma relação entre professor e estudante. Assim dar abertura para que possamos conhecer o estudante e usar essas informações para elaborar os próximos vídeos aula. A estudante gostava dos personagens de novela infantil e das músicas. Por isso, os vídeos foram produzidos das letras das músicas das novelas infantis, em que primeiramente foram apresentadas as vogais e depois as consoantes. E ao final de cada vídeo tinha um desafio para que eu pudesse acompanhar o desenvolvimento da estudante.

Ainda indiquei alguns jogos digitais de alfabetização que podem ser jogados offline, mandei uns links de canais do *Youtube* com conteúdo de alfabetização que trabalha a relação fonema e grafema e o link de acesso ao site do Projeto Leia Para Uma Criança do Itaú. Esse contato foi realizado pelo *WhatsApp* da mãe da estudante, bem como o *feedback* das atividades e respostas dos desafios contida em cada vídeo compartilhado no *WhatsApp*.

Aliás, foi um dos desafios enfrentados conseguir ter o retorno das atividades propostas, e para tentar ser mais interessante as atividades eram lançadas como desafio ao final do vídeo e estava relacionada ao conteúdo trabalhado no vídeo. Em que dava um exemplo e permitia que em forma de desafio que a criança enviasse um áudio com palavras que iniciavam com a mesma letra do nome dela, com imagem da escrita de palavras que tem letra inicial com som parecido, mas escrita diferente, exemplo faca e vaca. Ainda assim, o *feedback* era difícil, apesar de a estudante contar que gostava dos vídeos de conteúdo de alfabetização, dos vídeos das músicas e histórias infantil.

Uma vez que, o Projeto tem como referência Magda Soares e ao longo do curso de pedagogia o Paulo Freire (2013) foi um autor bastante estudado. Assim, as atividades foram pensadas para oportunizar o aprendizado da estudante para além de memorizar as letras e isso foi um desafio por não ter como lecionar de forma síncrona.

Nessa situação uma maneira de contribuir para a alfabetização e letramento foi por meio dos livros de literatura infantil *Chapeuzinho Amarelo* de Chico Buarque que apresenta uma versão do conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho*, no entanto nessa história *Chapeuzinho Amarelo* tem muito medo do lobo e consegue vencer o medo sozinho; *A Princesa e o Sapo* versão é um filme de animação da Disney com os protagonistas negros



e a Princesa Tiana salva o príncipe; *A cor de Coraline* de Alexandre Rampazo traz questionamentos sobre questões raciais e colorismo a partir das cores dos lápis de colorir; *Azizi, o menino viajante* de Conceição Evaristo conta a história de Azizi que numa viaja (r)encontradas suas raízes em África; *A menina das estrelas* de Tulipa Ruiz apresenta um garota que ama as estrelas e *As bonecas de Vó Maria* de Mel Duarte conta a relação afetuosa entre avó e netas e as bonecas abayomi.

São histórias que conseguem trabalhar a leitura e ainda aborda questões de gênero e relações étnico-raciais que são importantes para criticidade, problematização, consciência social e romper com preconceitos e a maioria desses livros podem ser feitas *downlaond* gratuitamente no site do Itaú Leia Para Uma Criança. Embora não tenha sido possível construir todas as atividades levando em consideração a experiência e saberes da estudante por ter pouca interação durante as atividades da regência como pretendia inicialmente. No entanto, à medida que a estudante dava o retorno era possível fazer alguma anotação para elaboração das atividades seguintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa Residência Pedagógica desenvolvendo atividades do Projeto LETRAR: Letras e Números, possibilita ampliar os conhecimentos teóricos e prática docente no ensino de Língua Portuguesa e ensino da Matemática. Tendo em vista que nas formações foram ministradas por professores formados em Letras e Matemática e ainda teve a participação dos professores que lecionam na educação básica relatado a suas vivências docentes e desafios que contribuiu para aprendizagens, formação da identidade docente e compreensão de que teoria e prática são indissociáveis.

Dessa forma, entendemos que o Programa contribui para a melhoria na qualidade da formação docente e reiteramos a importância de Programas que visam a promoção de melhoria na qualidade do ensino na rede pública. E que para isso busca unir teoria e prática e aproximar as instituições de ensino superior as escolas da rede pública de ensino.

Em que cada residente usou os recursos tecnológicos adequados à realidade dos seus estudantes. Tendo em vista que no período na qual foi desenvolvido o projeto foi adotado o ensino remoto emergencial -ERE e a exclusão digital se tornou ainda mais evidente. Por isso, foi um momento de aprendizagens, experiências, desafios, formação da identidade docente, sentimentos de alegrias e frustrações. Quanto a isso, nos encontros semanais os residentes compartilhavam as suas experiências, aprendizagens e



dificuldades, assim uns ajudavam outros e ensinavam o que aprenderam, tal como, produzir vídeo aula e usar os recursos gratuitos do *Google*.

Com isso, nesse período de regência, embora não tenha sido possível conhecer a escola pessoalmente, ter contato com os professores, demais profissionais da escola, a equipe do Projeto, permitiu muitas aprendizagens, principalmente, porque antes do Projeto conseguir aprender mais a respeito do funcionamento da Língua, fase de alfabetização, tipos de letramentos, aspecto social, histórico e cultural. No ensino de Matemática, tendo de partir do entendimento de que é investigativa como linguagem própria, que ser ensinada de forma contextualizada, problematizadora, participativa e não apenas como memorização de fórmulas matemáticas.

Palavras-chave:

Formação docente. Projeto LETRAR. Ensino fundamental.

AGRADECIMENTOS

Ao grupo de pesquisa FORDOC

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. 2018.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. - 3. ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2009.

SICCHERINO, Luciene Aparecida Felipe. Primeiras fases da alfabetização: como a intervenção em consciência fonêmica ajuda as crianças na aprendizagem inicial da escrita. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Doutorado em psicologia da educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2013. 240 fls.

TORRES, Maria Nayara Oliveira et al.. O residência pedagógica na formação docente: perspectiva de residentes do curso de pedagogia da UFMA, Codó-Ma. Anais VIII CONEDU, Campina Grande, Realize Editora, Campina Grande, 2022.

